

A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Maria Fernanda Alves¹
Rosinalda Aurora de Melo Teles²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada no Estágio Curricular II do curso de Licenciatura em Pedagogia, embasado na vivência interdisciplinar com o gênero textual cordel como mecanismo para desenvolver e aprimorar, através da língua portuguesa, Ciências e Artes Visuais, a leitura e escrita. A pesquisa tem como objetivo promover a leitura e produção escrita através do gênero textual cordel com atividades que incentivem os alunos a lerem e a escreverem de forma autônoma e prazerosa. O campo de estudo foi uma escola da rede pública do município de Garanhuns-PE e os sujeitos da pesquisa uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Caracterizada como uma Pesquisa-ação, foram feitas observações, um plano de ação e as intervenções para uma mudança na realidade em estudo. Nesse viés realizamos uma discussão sobre os resultados da aplicação do projeto de intervenção. Os resultados obtidos por meio dessa pesquisa contemplaram de maneira plausível os objetivos elencados no projeto, onde os mesmos foram socializados por meio de um chá literário para todas as turmas do terceiro ano da escola e registrado em vídeos e registros fotográficos.

Palavras-chave: Gênero textual, Leitura, Escrita, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular II, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, possibilita conhecer a dinâmica real da sala de aula, os sujeitos envolvidos no contexto escolar, bem como promove a capacidade de analisar a prática docente, fazendo a relação das teorias discutidas no campo acadêmico com a prática naquele contexto.

Nesta perspectiva, durante o período de imersão na sala de aula, percebeu-se que os métodos utilizados pela professora ao trabalhar os eixos da leitura e escrita eram desenvolvidos por metodologias pouco atrativas que não desenvolviam, nos alunos, de forma

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, jpfernanda85@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco em Colaboração Técnica na UFRPE – Unidade Acadêmica de Garanhuns, rosinaldateles@yahoo.com.br.

plena, as habilidades e competências previstas para o estudante no componente curricular da Língua Portuguesa. Os alunos faziam leituras mecanizadas com receio de errar, era perceptível o medo e insegurança durante as atividades.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta algumas orientações para o desenvolvimento de habilidades na disciplina de língua portuguesa e quanto ao eixo da Leitura (BRASIL, 2017, p. 64) “compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e textos, o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais”. E, no desenvolvimento do eixo da escrita, entende-se “as práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto” (BRASIL, 2017, p. 64).

No decorrer da pesquisa foi notado que a produção escrita era uma prática dissociada da leitura, os alunos não tinham autonomia para produzirem suas atividades e não havia um momento para a socialização das suas mesmas. Góes & Smolka (1992 *apud* SILVA & MELO, 2007, p. 34) fazem uma crítica à realização de atividades em que o objetivo é meramente quantificar resultados, discorrendo que

O propósito é o exercício; o destinatário é o professor, que vai corrigir e avaliar segundo certos critérios; a consequência é a informação sobre a qualidade do desempenho na tarefa. Empobrece-se a noção de interação e estreitam-se as possibilidades de destinação e repercussão do que foi escrito.

Para esclarecer e buscar formas de sanar o problema identificado durante as observações, foram projetadas intervenções de caráter interdisciplinar, envolvendo os componentes Língua Portuguesa, Ciências e Arte, utilizando a literatura de cordel como ferramenta para interligar essas disciplinas. Foi pensado minuciosamente em estratégias metodológicas para alcançar o objetivo de promover a leitura e produção escrita através do gênero textual cordel com atividades que incentivem os alunos a lerem e a escreverem de forma autônoma e prazerosa, assim como discutir e produzirem seus próprios textos aprimorando e, principalmente, despertando o gosto pela leitura. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados objetivos específicos pautados em a) discutir e refletir sobre o que é um cordel; b) analisar a estrutura do gênero e as características das xilogravuras; c) realizar leituras de diversos cordéis; d) produzir seus próprios folhetos de cordéis alicerçados numa construção da consciência ambiental. Para tanto, traçamos uma sequência didática a partir da literatura de cordel, sendo este um gênero significativo pela sua utilidade social. Esse gênero traz um leque de possibilidades para aquisição de vários conhecimentos de distintos campos específicos, segundo Silva et. al (2010, p. 73) os cordéis são folhetos que “estão intimamente ligados à interdisciplinaridade, não só pelo fato de propiciar a junção de componentes

curriculares ou áreas de conhecimento diferentes, mas, sobretudo, pelo fato de abordarem conhecimentos atrelados à realidade”. Assim, o cordel pode ser usado como um recurso para se trabalhar de forma interdisciplinar o desenvolvimento da leitura e produção textual considerando o contexto e a realidade que o aluno está imerso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, pois, segundo Thiollent (1986, p. 14) é “Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação [...] com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes [...] do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (ANDRÉ; LUDKE, 2012). Desta maneira, o pesquisador tem um contato direto com o objeto de estudo dentro do seu contexto natural por um período significativo de tempo. Assim, procura-se desenvolver estratégias de ensino para esclarecer o problema a partir de uma prática sistemática envolvendo os eixos da leitura e escrita numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental.

Os participantes da pesquisa são uma turma de vinte e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com a idade entre oito e nove anos e uma professora efetiva do município, licenciada em pedagogia, atuante na sala de aula há vinte e quatro anos.

Os instrumentos de coleta de dados são a observação participante e registros fotográficos. Conforme Dezin (1979 *apud* ANDRÉ; LUDKE, 2012, p. 28), denomina que “a observação participante é um campo de estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta”. Com a observação analisa-se a prática docente de uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e identifica-se as dificuldades de aprendizagem da turma. Já no período das intervenções, passa-se a obter os dados, também, através de fotografias.

A pesquisa, realizada em seis encontros, sendo três de observação e três de intervenção, auxilia na imersão dentro da dinâmica escolar e, conseqüentemente, no conhecimento das potencialidades e dificuldades que envolvem o contexto estudado. Sendo assim, o relato de experiência se divide em duas etapas: imersão no contexto da sala de aula e intervenções. A etapa da imersão fundamenta, posteriormente, a elaboração de um projeto de intervenção o qual deve ser interdisciplinar, pois ressalta a polivalência do professor dos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Paraná (2013, p. 4) discute este tipo de intervenção na seguinte perspectiva

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola pressupõe a intervenção na realidade proporcionada por essa pesquisa. Trata-se de uma elaboração a ser feita no período inicial do Programa, que deve contemplar subsídios teóricos para a discussão da problemática anunciada, apontar para uma possibilidade de produção didático pedagógica a ser utilizada como uma das estratégias de implementação na escola.

Assim, a oportunidade de adentrar no campo educacional, observar possíveis fenômenos, através do contato com os indivíduos envolvidos nesse espaço da pesquisa, e chegar a conclusões a partir de suas experiências, alicerça o caráter formador do Estágio e demonstra que, é a partir da percepção e da familiaridade com as dificuldades e possibilidades, que se torna possível aprender na prática.

DESENVOLVIMENTO

Nas diversas discussões no meio acadêmico sobre a educação brasileira, são notados diversos avanços desde o direito ao acesso até as diretrizes nacionais para o ensino. Contudo, ainda são perceptíveis algumas lacunas no Ensino Fundamental no que se refere às práticas de leitura e escrita, pois ainda são aplicadas em dissociação uma da outra, causando dificuldades nos avanços cognitivos dos alunos. À luz das discussões sobre o ensino da língua portuguesa, compreende-se a importância da integração dos gêneros textuais às práticas de leitura e escrita em sala de aula e nas mais diversas situações sociocomunicativas. São instrumentos capazes de promover o desenvolvimento sistemático dos eixos a serem trabalhados, “erradicando” o medo e insegurança que muitos alunos possuem ao realizar produção escrita e leitura. Segundo Albuquerque e Leal (2006, p. 101):

O trabalho com texto, tanto em nível de leitura como de escrita, passa a ser, então, o eixo norteador do ensino de Língua Portuguesa na sala de aula. Enfatiza-se a necessidade de se trabalharem diferentes gêneros de texto, considerando seus portadores, funções sociais, contexto de produção, estruturas e características linguísticas, entre outros aspectos mencionados nas propostas curriculares para o ensino dessa disciplina nas escolas.

O ensino por meio dos gêneros textuais promove, no estudante, autonomia ao realizar suas atividades, pois quando o professor seleciona o gênero de acordo as necessidades da turma, respeitando o contexto do qual ela faz parte e explorando todas as características desde a estruturação até a função social, dá condições ao estudante de percorrer um caminho produtivo para atingir as habilidades previstas. Ao buscar desenvolver a escrita e a leitura, é

necessário que os professores planejem sua prática buscando contemplar todas as características desses eixos de forma sistemática para que o aluno alcance, não apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, mas também produções e leituras fundamentadas em várias reflexões pessoais. Conforme Melo e Silva (2007, p. 29)

No dia-a-dia, escrevemos em diversas situações de interação comunicativa [...]. Nessas ocasiões, como vimos, adotamos gêneros textuais os mais variados, como cartas, bilhetes, e-mails, listas de compras, entre outros, adaptando-os à situação em que nos encontramos. Se observarmos detidamente essas ocasiões, certamente chegaremos à conclusão que as pessoas escrevem sempre com a intenção de interagirem na sociedade.

A leitura possibilita ao aluno dispor da facilidade de compreensão da realidade, dando ênfase aos gêneros que estão presentes no seu contexto, já que estes são usados como meios de interação em várias esferas sociais. A partir do momento em que o indivíduo começa a se apropriar da leitura por meio de textos comuns no seu cotidiano, ele aprende de forma significativa competências que permitem uma autoconstrução e transformação da percepção de mundo em que vive.

A literatura de cordel é um recurso interdisciplinar, pois como afirma Silvio et. al (2010, p. 67) a “Literatura de Cordel está intrinsecamente ligada à realidade e, por conseguinte, às práticas sociais”. Essa relação com a realidade permite que o professor possa elaborar seu planejamento escolar interligando, proativamente, as disciplinas do currículo levando os alunos a conhecerem o gênero, estudando sua estrutura, contexto de produção e uso, desenvolvendo a escrita, compreensão leitora, além estimular a oralidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) designa que o professor deve trabalhar o tema meio ambiente no Ensino de Ciências através da vivência com projetos e elaboração de sequências didáticas que preconizem recursos dinâmicos e incentivem os alunos a terem um contato e sintonia com meio ambiente. Por meio de estratégias que façam relação com dia-a-dia do estudante, a construção de uma consciência ambiental pode ser desenvolvida não apenas no viés da preservação, mas, sobretudo, no discernimento da utilização sustentável dos recursos naturais. Diante dessa concepção, uma alternativa para aprimorar e desenvolver uma consciência ambiental nas crianças é a junção desse campo do conhecimento ao ensino de língua portuguesa e arte, pois é possível levar a turma a discutir e refletir sobre o meio ambiente, planejando, produzindo e organizando suas ideias dentro da estrutura do cordel.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997, p. 46) aduzem que as artes visuais têm como objeto de apreciação significativa o “[...] Contato sensível,

reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas”. Entende-se que o contato com as artes visuais por meio do uso do cordel proporciona ao aluno uma experiência com a história contida em texto, por meio da apreciação das xilogravuras (ilustrações dos folhetos), instigando o estudante a fazer uma relação da sua realidade com o que está sendo discutido na obra. Ter contato com esse gênero possibilita a realização de produções dessas ilustrações tanto individualmente quanto em grupo, trazendo uma análise interessante das técnicas usadas nas mesmas através da apreciação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das observações, foi notado nas atividades utilizadas pela professora que os conteúdos eram desenvolvidos assistematicamente, pois a função social dos textos não era levada em consideração, nem antes e nem depois do texto, a leitura tinha como objetivo apenas a decodificação dos signos, não permitindo uma reflexão crítica do texto lido. Nas práticas da escrita, os alunos não tinham autonomia para escrever, pois a professora induzia os assuntos que os alunos deveriam produzir, as atividades de escrita eram usadas como método quantitativo. Percebeu-se que a mecanização das práticas de escrita e leitura deixavam os estudantes com receio e insegurança de participar nas atividades propostas.

No primeiro dia de intervenção pedagógica foi vivenciada a brincadeira dos “Quatros cantos” que consistia em trabalhar os reflexos e lateralidade dos alunos. Para leitura deleite foi realizada uma leitura compartilhada do livro “Cores em cordel” de Maria Augusta de Medeiros (2011). Em seguida, retomamos a leitura deleite e fizemos indagações de inferências, para que eles pudessem construir uma maior compreensão do texto lido, tais como: acham que o texto possui rimas? E quais as palavras que rimam? Vocês conhecem as cores neutras? Primárias? E secundárias? Quais as cores preferidas de vocês? Se juntarmos preto com branco, que cor fica? Se misturarmos amarelo com laranja, vai ficar qual cor? Ainda neste momento em grande grupo, fizemos uma exemplificação destas transformações das cores e as crianças receberam uma tabela para preencher os resultados das transformações. Brasil (2017) destaca a importância das estratégias de leituras com questões de inferências durante a leitura para atingir nos alunos o desenvolvimentos de diversas habilidades tais como “localizar, em textos, títulos, nome do autor, local e data e publicação (se houver)” (BRASIL, 2017, p. 70).



Fotografia 1 - Discente realizando transformações das cores. Fonte: Própria (2018)

Ainda no primeiro dia, dividimos a sala em quatro grupos e entregamos para eles um cordel de Santina Izabel, escritora São-joanense, que tem como temática geral o meio ambiente. Iniciamos a leitura coletiva do texto com uma exploração tanto do conteúdo dos textos como das características do gênero através de perguntas como: O que compreenderam do texto? Vocês sabem que texto é esse? Já viram ou ouviram falar em cordel e em como se faz?. Depois dessa exploração, foram apresentadas as características do cordel e alguns artistas locais que produzem Cordel como Bráulio Bessa, Gonzaga de Garanhuns, Edilene Cordelista, e uma xilogravura do artista J. Borges para que pudessem conhecer os detalhes de uma xilogravura.

Depois foi exibido em data show para a turma a primeira parte do vídeo Especial Literatura de Cordel³ que aborda as características do gênero cordel, ele explana sobre as características do gênero, as histórias de origem e os locais que mais predomina a sua circulação. Depois foi entregue uma atividade de compreensão da estrutura do gênero, com isso buscamos contemplar o que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a língua portuguesa que destaca que para conhecer e identificar o gênero é preciso ter conhecimento de como é sua estrutura, Brasil (1997, p. 21) coloca a “construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero” é uma maneira de se apropriar da forma de construir o gênero, nesse trabalho cordel.

Sobre as artes visuais, os PCN de Arte (1997, p. 37), dizem que a criança no Ensino Fundamental deve ser estimulada à participação de atividades que possam “edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético,

³ **Parte 01. Especial de Literatura de Cordel.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=intyRe9Gyiw>. Acesso em: 09 ago. 2019.

respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções”. Para isso, pedimos que as crianças fizessem uma xilogravura que representasse a fala de Santina Izabel em seu cordel sobre o meio ambiente e quando finalizaram as produções foi realizada a socialização das mesmas.



Fotografia 2 – Releitura de uma xilogravura. Fonte: Própria (2018)

No segundo dia de intervenção pedagógica fizemos a acolhida com a brincadeira “Quem toca o cego?”. Em seguida houve a leitura deleite da história “Lampião, lá do sertão - Cordel para crianças”. A atividade realizada foi feita a partir de contação de história audiovisual, onde foi explorado o conhecimento prévio dos alunos. Logo após, entregamos aos alunos cópias do cordel “Maria Bonita” de Rafael Neto (Poeta de Cristo Neto), para uma leitura coletiva dando ênfase na compreensão do tema geral do texto, meio ambiente. Após esta leitura, fizemos perguntas sobre a história em cordel e, em seguida, solicitamos que, em cada estrofe, os alunos pudessem selecionar palavras que rimam.

No momento posterior, houve uma recapitulação de algumas discussões feitas anteriormente, onde solicitamos que a turma se dividisse em duplas para produzirem a primeira etapa da construção do cordel. Cada uma recebeu folhas A4 divididas e partes iguais para que iniciassem a produção escrita de seus próprios cordéis, sobre a importância do meio ambiente para a sociedade. Durante a produção, as regentes davam orientações quando necessário. No final da produção escrita os alunos começaram a fazer a segunda etapa da produção, as ilustrações das capas e livros com xilogravuras. Esses desenhos foram feitos com lápis grafite e depois coloridos com tinta guache.



Fotografia 3 - Ilustrações dos cordéis. Fonte: Própria (2018)



Fotografia 4 - Produções dos cordéis Fonte: Própria (2018)

No terceiro e último dia de intervenção pedagógica, houve uma acolhida a dinâmica “Meu amigo”, seguida de leitura deleite do cordel “O Sucesso”. O segundo momento da aula ficou reservado para a finalização das produções dos cordéis e a montagem dos folhetos. Houve também ensaios para a recitação dos mesmos, pois os alunos, posteriormente, fariam parte de um chá literário, apresentando suas produções para a comunidade escolar. Durante o processo, ensinamos a técnica que é utilizada para fazer xilogravura, usando E. V. A., tinta guache, pincéis e cartolinas. Esse trabalho foi realizado em grupo como mostra a imagem abaixo.



Fotografia 5 – Discentes produzindo xilogravuras. Fonte: Própria (2018).



Fotografia 6 – Momento de socialização das produções dos cordéis. Fonte: Própria (2018).

Para finalização do projeto foi realizada a culminância coletiva no auditório da instituição onde estavam reunidos todos os 3º anos da escola para participação do chá literário, onde os discentes leram seus próprios cordéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular II, nos possibilitou adentrar no contexto do Ensino Fundamental, proporcionando uma experiência imprescindível a partir da realidade a qual iremos atuar futuramente. Concluímos, assim, que o projeto desenvolvido contribuiu, não apenas para a aprendizagem dos alunos, mas também para a nossa formação enquanto futuras pedagogas. A troca de saberes entre nós e a professora regente nos ensinou a desenvolver uma familiaridade com a profissão e um desejo constante de afirmação da nossa identidade.

Através do presente trabalho percebemos a real necessidade de desenvolver um projeto didático que viesse a abranger, de forma dinâmica e atrativa, os participantes da pesquisa, bem como realizar uma ligação pertinente entre a leitura, produção de textos, meio ambiente e artes visuais. A efetivação desse projeto com os alunos do terceiro ano, através da literatura de cordel, ressalta as potencialidades que um trabalho interdisciplinar tem. Foram propostas atividades que instigassem os alunos à curiosidade e, sobretudo, à participação espontânea, pois ao mostrar de forma simples a função social desse gênero e conduzir os discentes ao protagonismo através do chá literário, levou todos a querer se envolver e colaborar mais nas aulas. Percebemos que ao trabalhar leitura e escrita, artes visuais e o meio ambiente, não construímos apenas conhecimentos, iniciamos a construção de várias competências e habilidades, incluindo criatividade e autoconfiança.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.de. O contexto escolar de produção de textos. *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perusi; LEAL, Telma Ferraz. **Produção de textos na escola reflexões e prática no Ensino fundamental**. 1. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

MEDEIROS, Maria Augusta de. **Cores em cordel**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2011.

SILVA, Alessandro da; MELO, Kátia Leal de Reis. Produção de textos: uma atividade social e cognitivo. *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perusi; LEAL, Telma Ferraz. **Produção de textos na escola reflexões e prática no Ensino fundamental**. 1. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**. 2013.

SILVA, Silvio Profirio da; ARCANJO, Jacineide Gabriel; SILVA, Gilmara Nascimento da; SOUZA, Herica Clarice Borges de; ALEXANDRE, Micael Fillipe Pontes; SILVA, Renata Maria Santos. **Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura**. Revista Encontros de Vista, [S. l.], p. 64-78, 16 ago. 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.